

Menino de 11 anos com autismo cria fórmula matemática inédita

Foto Reprodução| Aos 11 anos, o estudante brasileiro Rafael Kessler Ferreira virou assunto fora da sala de aula ao apresentar uma fórmula matemática criada por ele durante um desafio de estudos iniciado a partir de um exercício ligado à Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) e de uma provocação feita pelo pai. O resultado, batizado de “Fórmula Kessler”, chamou atenção por simplificar cálculos com números grandes e acabou sendo analisado e reconhecido por doutores em Matemática da Universidade de Brasília (UnB), dando peso acadêmico a um feito que, em geral, só aparece após muitos anos de formação universitária.

O reconhecimento ultrapassou o meio acadêmico e chegou à esfera institucional: Rafael recebeu uma moção de louvor na Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF), gesto que também reacendeu o debate sobre a necessidade de políticas públicas voltadas a estudantes com altas habilidades, frequentemente invisibilizados no sistema educacional. O talento precoce também o levou a ambientes de pesquisa, como o Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo (IME-USP), que recebeu o estudante em visita recente, aproximando um jovem talento dos espaços tradicionais da ciência.

Por trás da conquista, há uma trajetória marcada por descobertas e ajustes familiares. Há pouco mais de um ano, Rafael foi diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e superdotação. A mãe, Robertha, relata que o diagnóstico foi inicialmente difícil de assimilar. “Eu tinha uma certa recusa, não queria que ele tivesse nada. Preferia que, como toda mãe, que meu filho fosse como todo mundo,

‘normal’, embora a gente saiba que não existe o ‘normal’”, conta. Com o tempo, o entendimento sobre o perfil do filho transformou a apreensão em acolhimento e estímulo.



SEQUÊNCIAS NUMÉRICAS

Os sinais das altas habilidades apareceram cedo. Segundo a mãe, aos 4 anos Rafael mantinha um caderno em que escrevia números de 1 até 10 mil, hábito que o acompanhava até a escola e que ele preferia manter mesmo durante o recreio, abrindo mão das brincadeiras para seguir registrando sequências numéricas. Hoje, essa relação intensa com os números continua presente: em muitas noites, o menino prefere resolver contas logarítmicas em um pequeno quadro branco a ir dormir. A curiosidade intelectual se estende a outras áreas. No ano passado, Rafael leu a Bíblia inteira e, agora, tenta repetir a leitura em espanhol. Também costuma explorar calculadoras científicas e, mais recentemente, passou a aprender sozinho linguagens de programação, ampliando um repertório que vai além do currículo escolar.

No Brasil, casos como o de Rafael ainda aparecem pouco nas estatísticas oficiais. De acordo com o Censo Escolar de 2020, cerca de 24.424 estudantes são identificados com perfil de altas habilidades ou superdotação no país, número considerado subnotificado por especialistas, já que contempla apenas aqueles que passaram por avaliação neuropsicológica formal para diagnóstico. O neurocientista e professor da Universidade de São Paulo (USP) Fernando Gomes explica que identificar a superdotação em crianças pode ser um desafio. Entre os sinais mais comuns estão a curiosidade avançada sobre temas não esperados para a faixa etária, a aprendizagem acelerada em relação a outras crianças da mesma idade, o pensamento criativo com soluções inovadoras, além de memória excepcional.

Em alguns casos, há também sensibilidade emocional acentuada, com empatia exacerbada ou preocupação precoce com questões sociais.

Especialistas destacam ainda que uma criança pode apresentar desempenho extraordinário em uma área do conhecimento e, ao mesmo tempo, enfrentar dificuldades em outros campos do desenvolvimento. Essa assimetria costuma confundir pais e professores e, não raramente, atrasar o reconhecimento adequado do potencial. No caso de Rafael, o diagnóstico e o apoio familiar permitiram que aquilo que sempre esteve presente – a curiosidade, a disciplina e o fascínio pelos números – encontrasse orientação e espaço para se desenvolver, mostrando que talento precoce não é exceção milagrosa, mas resultado de estímulo, compreensão e oportunidade, como manda a boa e velha cartilha da educação bem-feita.

Fonte: Debate Carajás e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso em 18/12/2025/15:27:37

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e

saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](tel:93984046835)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: -[93- 984046835](tel:93984046835) (Claro)

-Site: www.folhadoprogresso.com.br e-

mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-

mail: adeciopiran.blog@gmail.com